



Fecho dos Serviços de
Obstetrícia-Ginecologia e
Pediatria tende a agravar-se.

olharmos para os números da ACSS, verifica-se que, deste total, só 748 trabalham no SNS, sendo que no final de dezembro de 2024 eram 754. E que o maior número de especialistas está concentrado nos hospitais públicos da Região Norte, 331, menos três do que no final de 2024. No Centro estão 156 (mais um do que em dezembro último), 227 em Lisboa e Vale do Tejo (menos seis do que no final do ano passado), 11 no Alentejo (número que se mantém estável), e 23 no Algarve (mais dois do que em dezembro).

Em relação aos especialistas em Pediatria, do total de 2529 inscritos na Ordem dos Médicos, 908 estão na Região Norte, 376 no Centro e 1245 na Região Sul e Ilhas. Mas do total de inscritos, apenas 1328 trabalham no SNS, segundo dados de fevereiro da ACSS, mais três médicos do que no final de 2024. Mais uma vez é o norte que tem o maior número de especialistas nas unidades do serviço público. Ao todo,

561 em fevereiro (menos um que no final de 2024), o centro tem 219, Lisboa e Vale do Tejo 469, mais dois médicos do que final de 2024, o Alentejo 41, mais dois médicos que no ano passado, e o Algarve 37.

Para quem está no terreno, o número de especialistas nesta área materno-infantil comprova que a Região LVT é das mais deficitárias em recursos face à população que tem de servir. “É completamente insuficiente, quanto a isto não há muito dizer”, salienta Joana Bordalo e Sá. Em vez de “estarem sempre a tentar arranjar maneira de compensar esta falta de médicos com incentivos, é necessário que os governos percebam que o que é preciso é trabalhar-se com medidas estruturantes para termos médicos nos locais”, diz ainda, responsabilizando a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, por a situação na “saúde materno-infantil, que é uma área extremamente sensível, estar pior do que quando assumiu a pasta”.

O número de especialistas nesta área materno-infantil comprova que a Região de Lisboa e Vale do Tejo é das mais deficitárias em recursos face à população que tem de servir. “É completamente insuficiente”, diz Joana Bordalo e Sá.

Para o dirigente do SIM, “a distribuição desigual do número de especialistas pelo território nacional é um dos motivos que explica os problemas de LVT”, mas concorda que há outros e que “o Estado tem de ser criativo nas medidas para atrair mais médicos para o SNS, nomeadamente para esta região. Já se percebeu que as unidades da região não estão a conseguir atrair pessoas para fazer urgências e temos de incentivar os colegas pela positiva, quer seja pela forma monetária ou pelas condições de trabalho, com mais dias de férias ou outras soluções”.

Garcia de Orta, Vila Franca e Santarém assumem falta de recursos

No fim de semana que passou, seis hospitais no sábado e cinco no domingo fecharam as Urgências de Obstetrícia ou de Pediatria ou as duas, mas na semana anterior foram sete e há duas semanas oito. No próximo fim de semana, encerram seis no sábado e quatro no domingo, segundo as escalas publicadas no *site* do SNS. Quanto aos hospitais não há que enganar, são quase sempre os mesmos: Fernando da Fonseca (Amadora-Sintra), Garcia de Orta, Barreiro, Setúbal, Vila Franca de Xira, Santarém, Caldas da Rainha e Beatriz Ângelo, em Loures.

Fora da região LVT, os fechos também são normais na área da Obstetrícia no Hospital Santo André, em Leiria. No fim de semana que passou, fecharam os Serviços de Obstetrícia do Garcia de Orta, Barreiro, Caldas da Rainha e Vila Franca de Xira, que também fechou o Serviço de Pediatria, tal como o Beatriz Ângelo, em Loures. No próximo sábado, vão fechar os Serviços de Obstetrícia do Amadora-Sintra, Garcia de Orta, Barreiro, Santarém e Pediatria de Vila Franca de Xira e de Loures. No domingo, fecha a Obstetrícia do Garcia de Orta e Barreiro e a Pediatria de Loures e Vila Franca de Xira. O DN contactou as unidades da Região LVT para saber quantos médicos têm e de quantos precisam para que não encerrem as suas portas sistematicamente e o que têm feito para que tal não aconteça, mas só três responderam, assumindo, de certa forma, que os recursos são insuficientes.

A Unidade Local de Saúde do Estuário do Tejo (ULSET) explica, na resposta dada, que “o quadro de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital de Vila Franca de Xira dispõe atualmente de nove médicos,

entre especialistas e internos, o que constitui um obstáculo ao preenchimento total das escalas”, sem referir, no entanto, quantos mais precisaria para não ter de encerrar as portas durante os fins de semana”, referindo ainda que têm sido realizados “vários procedimentos concursais para preenchimento das vagas existentes, o que acontecerá novamente, muito em breve”.

A Unidade Local de Saúde de Almada-Seixal (ULSAS), que integra o Hospital Garcia de Orta (HGO), começa por dizer que a sua preocupação tem sido “procurar assegurar o maior período de funcionamento da urgência e do bloco de partos, em articulação com o serviço, e com o conhecimento da Direção Executiva do SNS”, mas que, atualmente, “conta com 19 especialistas no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia e cinco no Centro de Responsabilidade Integrada da área da Fertilidade, num total de 24 especialistas do quadro”. A estes, o HGO acresce 21 internos da especialidade, mas, destaca a presidente da Fnam, “contam sempre com os internos, e não deviam, porque ainda são médicos em formação”.

O HGO assume na mesma resposta que “cinco especialistas e cinco internos encontram-se afastados, por motivo de licença de maternidade, baixa por doença ou estágios”. Por outro lado, “apesar do número total de especialistas, nem todos asseguram escalas de urgência, pelo que o conselho de administração da ULSAS está, desde a primeira hora, a envidar todos os esforços para robustecer o número de recursos humanos do serviço, tendo já efetivado duas contratações, que assumirão funções em breve”.

A Unidade Local de Saúde da Lezíria, que integra o Hospital de Santarém, foi dos que respondeu ao DN referindo apenas que “as contingências se devem a limitações de recursos humanos, em particular na equipa médica. Neste momento, o serviço conta com 13 médicos especialistas”, na área da Obstetrícia. Mas se a resposta às parturientes já é difícil em Lisboa e Vale do Tejo, os sindicatos alertam para o facto de esta situação poder agravar-se mais com o período que se avizinha de férias.

Quantos mais médicos saem, maior é a carga de trabalho

O secretário-geral do SIM volta a defender a criação de uma Ur-

continua na página seguinte »